

O PROTAGONISMO SOCIAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Autores: NATHÁLIA ELIETTE BARBOSA ROCHA, EVILY SARA FREIRE DE SOUZA, EDINA SOUZA RAMOS MENDES, LUCI HELENA MARTINS

Objetivos: Analisar os avanços e desafios do protagonismo social dos Catadores de Materiais Recicláveis acompanhados pelo Projeto de Extensão, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/UNIMONTES. **Metodologia:** Participação e observação nas oficinas e reuniões da Cooperativa de Produção Artesanal – COOPRARTE e da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis – ASCACHIQUE. Esse processo se enquadra no tipo pesquisa-ação-empírica que, segundo Haguette (2013, p. 106), “consiste em acumular dados de experiências de trabalho diário em grupos sociais semelhantes”. **Resultados:** A COOPRARTE, situada na cidade de Pirapora, fundada em 2001 e a ASCACHIQUE, situada em Ponto Chique, fundada em 2013, são compostas por pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social (VS). Segundo o IPEA (2015, p. 12), VS vai além da pobreza entendida apenas como insuficiência de recursos monetários, envolvem, também, aspectos de infraestrutura urbana e capital humano. Esses grupos, por questões de sobrevivência imediata, realizam atividades de coleta de materiais recicláveis, negligenciada pela própria sociedade. Por outro lado, com o apoio da ITCP/Unimontes e outros parceiros, perceberam que estão contribuindo com a qualidade de vida da sociedade, uma vez que atuam diretamente na amenização de impactos ambientais nas cidades. Na perspectiva da emancipação econômica e da promoção do protagonismo social desses catadores, a ITCP realiza atividades de formação para a autogestão e relações humanas. Nesse processo, podemos notar que os catadores passam a reivindicar melhorias nas condições de trabalho, junto aos municípios pertencentes. Vêm conquistando espaços e equipamentos para o trabalho e também espaços de participação pública (seminários, conferências, feiras, campanhas, etc.). Percebe-se que ao mesmo tempo em que esses catadores se entendem como portadores de direitos e respeito, a auto-estima ainda é baixa, o que gera relações de desconfiança e reduzido espírito de cooperação, impedindo avanços no campo interno da Cooperativa e da Associação. **Conclusão:** Além de representar uma alternativa de sobrevivência, essas organizações representam avanço da cidadania e reconhecimento da profissão. Entre os desafios, destacam-se: superação da cultura de dependência externa e melhoria do espírito coletivo.

Referencias:

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros / editores: Marco Aurélio Costa, Bárbara Oliveira Marguti. – Brasília: IPEA, 2015. 77 p.: gráfs., mapas color.